



Ave Maria

ANNO III.

S. PAULO (BRASIL),
Domingo, 5 de Maio de 1901

NUM. 45.

INDICADOR CHRISTÃO.

6. 2.^a FEIRA, S. João *ante portam latinam*. Lembra-nos esta festa o facto de ter sido S. João Ev. lançado numa caldeira cheia dea zeite fervendo, da qual sahiu são e salvo. Depois foi degradado.
7. 3.^a FEIRA, S. Estanislau, B. e M.
8. 4.^a FEIRA, Apparição de S. Miguel Archanjo no monte Gargano.
9. 5.^a FEIRA, S. Gregorio Nazianzeno, B. e Dr. E' chamado o *Theologo* pela profundeza de sua sabedoria nas coisas divinas.
10. 6.^a FEIRA, B. João de Avila. Foi beatificado pelo Papa Leão XIII. E' notavel e celebre missionario hespanhol do seculo XVI.
11. SAB., S. Francisco de Jeronymo, C. Illustre missionario da Companhia de Jesus, no reino de Napoles.
500 d. de indulgencia, assistindo á Missa das 7 horas.
12. DOM. V p. Paschoa. SS. Nereu o Aquileu, MM. Estavam servindo como pagens no Paço do Imperador romano, quando foram accusados como christãos e mortos cruelmente.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. JOÃO, c. 16, v. 16.)

Naquelle tempo, disse Jesus a seus

Discipulos: « Eu vou para aquelle que me enviou, e nenhum de vós me pergunta, para onde vou? Antes porque eu vos disse estas cousas, se apoderou de vosso coração a tristeza. Mas eu vos digo a verdade; a vós convem-vos que eu vá; porque si eu não fôr, não virá a vós o Consolador; mas si fôr, enviar-vol-o-ei. Elle quando vier, arguirá o mundo do peccado, da justiça, e do juizo. Sim; do peccado, porque não creram em mim; da justiça, porque eu vou para o Pae, e vós não me vereis mais; do juizo, emfim, porque o Principe deste mundo já está julgado. Eu tenho ainda muitas cousas que vos dizer, mas vós não as podeis supportar agora. Quando, vier, porém aquelle Espirito de verdade, elle vos ensinará todas as verdades, porque elle não fallará de si mesmo; mas dirá tudo o que tiver ouvido, e annunciar-vos-á as coisas que estão por vir. Elle me glorificará; porque ha de recêber do que é meu, e vol-o ha de annunciar.

O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.— *Nenhum de vós me pergunta.* Queixava-se amorosamente Jesus do estado espiritual dos seus Apostolos, os quaes, inquietos, pelos males presentes, não o interrogavam

sobre os bens futuros. Como são poucos os christãos que se preocupam com pensamento da eternidade. Não perguntam a Jesus: Aonde ides Senhor? Desejariam saber si sua vida será longa; si os seus negocios prosperarão; si sua familia será feliz; o caminho que seguirá a politica. Mas não se importam com o outro mundo nem com a eternidade. Infelizes!

SEGUNDA-FEIRA. — *Apoderou-se de vosso coração a tristeza.* Nestas palavras reprehende Jesus aos Apostolos por darem logar á tristeza. E' isto uma prova que de muitas vezes a tristeza é uma desordem, que merecerá censura de Deus. Esta desordem pode estar na causa que a produz. Afflige-nos aquillo que nos deveria alegrar e alegra-nos aquillo que nos deveria entristecer. Tambem pode haver desordem na intensidade com que a recebemos. Não vos afflijaes, dizia o Apostolo, como aquelles que não têm esperanza. Estuda a tristeza que tens, e corrige a desordem que nella houver.

TERÇA-FEIRA. — *A vós convem-vos que eu vá.* Não podiam os Apostolos conformar-se com a separação do seu Divino Mestre. Por esta causa e para lhes tirar a tristeza lhes diz: E' conveniente para vós que Eu vá. Nem tudo o que agrada convém, nem tudo o que convém agrada! Gostavam os Apostolos da presença sensível de Jesus, mas não lhes convinha, para que se cumprissem as prophcias e para que elles realizassem a missão de que foram incumbidos. Ora, si a presença sensível de Jesus não era conveniente para os Apostolos, quanto menos conveniente será para nós aquella amizade, aquella passatempo, aquella conversa, aquelle livro, aquella occupação que nos

affastam de Jesus. Fugamos destas cousas que embora pareçam boas, são estorvos para a felicidade eterna.

QUARTA-FEIRA. — *Si não fór.* Dizia Jesus que sem a sua separação o Espirito-Santo não viria aos Apostolos. Eis o damno que causa o amor sensível. Santo era o amor dos Apostolos a Jesus, mas fundado nos conhecimentos que lhes forneciam os sentidos, alimentado com a presença corporal do Senhor. Deus quer que o amor seja mais espiritual, mais sobrenatural. O amor sensível, mesmo sendo racional, sempre afeiçoa o homem ás coisas terrenas. Fundado nos bens da terra, deseja crescer por meio delles. Si se funda na formosura, pretende augmental-a, si nas riquezas, quer ser mais rico. Era por isto que Pedro até queria estorvar a morte de Jesus, e foi por esta causa reprehendido. Dê-nos o Senhor aquelle amor que è puro e espiritual.

QUINTA-FEIRA. — *Não as podeis supportar agora.* Embora tenha muitas cousas para vos ensinar, não o faço dizia Jesus, porque agora não estais ainda preparados para ouvil-as. Donde se deduz que nem tudo deve-se ensinar a todos, mas é preciso acomodar a doutrina ás disposições dos ouvintes. Da mesma maneira que nem todos os alimentos convêm a todos os estomagos, tambem nem todas as instrucções convêm a todas as intelligencias. Aquelle que ensina deve estudar as circumstancias do discipulo. Dum modo deve pregar ao sabio e doutro ao ignorante. Umas obrigações devem-se propôr ao casado, outras ao solteiro. Ditoso aquelle que possui a prudencia em tudo.

SEXTA-FEIRA. — *Annunciar-vos-à as coisas que estão por vir.* Destas



Ave Maria

ANNO III.	S. PAULO (BRASIL), Domingo, 5 de Maio de 1901	NUM. 45.
-----------	--------------------------------------------------	----------

INDICADOR CHRISTÃO.

- 6. 2.^a FEIRA, S. João *ante portam latinam*. Lembra-nos esta festa o facto de ter sido S. João Ev. lançado numa caldeira cheia dea zeite fervendo, da qual sahiu são e salvo. Depois foi degradado.
- 7. 3.^a FEIRA, S. Estanslau, B. e M.
- 8. 4.^a FEIRA, Apparição de S. Miguel Archanjo no monte Gargano.
- 9. 5.^a FEIRA, S. Gregorio Nazianzeno, B. e Dr. E' chamado o *Theologo* pela profundeza de sua sabedoria nas coisas divinas.
- 10. 6.^a FEIRA, B. João de Avila. Foi beatificado pelo Papa Leão XIII. E' notavel e celebre missionario hespanhol do seculo XVI.
- 11. SAB., S. Francisco de Jeronymo, C. Illustre missionario da Companhia de Jesus, no reino de Napoles.
500 d. de indulgencia, assistindo á Missa das 7 horas.
- 12. DOM. *V p. Paschoa*. SS. Nereu e Aquileu, MM. Estavam servindo como pagens no Paço do Imperador romano, quando foram accusados como christãos e mortos cruelmente.

EVANGELHO DE HOJE.
(S. João, c. 16, v. 16.)

Naquelle tempo, disse Jesus a seus

Discipulos: « Eu vou para aquelle que me enviou, e nenhum de vós me pergunta, para onde vou? Antes porque eu vos disse estas cousas, se apoderou de vosso coração a tristeza. Mas eu vos digo a verdade; a vós convem-vos que eu vá; porque si eu não fôr, não virá a vós o Consolador; mas si fôr, enviar-vol-o-ei. Elle quando vier, arguirá o mundo do peccado, da justiça, e do juizo. Sim; do peccado, porque não creram em mim; da justiça, porque eu vou para o Pae, e vós não me vereis mais; do juizo, emfim, porque o Principe deste mundo já está julgado. Eu tenho ainda muitas cousas que vos dizer, mas vós não as podeis supportar agora. Quando, vier, porém aquelle Espirito de verdade, elle vos ensinará todas as verdades, porque elle não fallará de si mesmo; mas dirá tudo o que tiver ouvido, e annunciar-vos-á as coisas que estão por vir. Elle me glorificará; porque ha de receber do que é meu, e vol-o ha de annunciar.

O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.— *Nenhum de vós me pergunta*. Queixava-se amorosamente Jesus do estado espiritual dos seus Apostolos, os quaes, inquietos, pelos males presentes, não o interrogavam

ma, que precisaria ser cego para não ver nella a primeira figura de nossa Mãe.

E já começando pelo nome, significa Sara *minha senhora*, de modo que bastava chamal-a pelo nome proprio para reconhecê-la como superior e adivinhar o que devia ser.

Foi, outrosim, esposa legitima de Abrahão, varão tão do agrado divino que o mesmo Jehová tomou d'elle sobrenome chamando-se Deus de Abrahão.

Desse titulo nasceu-lhe ser mãe de Isaac a figura talvez mais bella de Jesus-Christo, e sem duvida que melhor retratou o sacrificio do Calvario.

Miraculosa foi a conceição e nascimento de Isaac e fóra das leis communs das outras mulheres, porque sendo ella sobre estéril mui adeantada em annos, contra toda espectativa e por aviso e predicção dum anjo teve a Isaac.

E não foi pequena sua felicidade em ser mãe de Isaac, porque sendo este pae e ascendente de todo o povo de Israel, ficou ella sendo mãe de todos os israelitas e até mãe em certo modo do Redemptor, que de sua linhagem seria descendente.

E não só na felicidade foi grande e excellente Sara, mas o foi até nas mesmas adversidades

e tristezas. Deixou sua terra e foi para o Egypto, e para que em todo se parecesse com Maria, tambem no Egypto foi perseguida.

Mas na mesma casa não lhe faltaram contratempos, porque sendo seu filho predilecto Isaac, via-o perseguido pelo outro irmão Ismael, o qual foi necessario pôr fóra de casa para que não maltratasse a Isaac.

Finalmente, cheia de dias e de meritos, morreu Sara abençoada de seus filhos e netos e abençoada de todo o povo de Israel que a considera como mãe, de modo que de Sara podemos com razão dizer que foi bemdita; bemdita no nome, no filho, na conceição d'elle, na vida e sacrificio do mesmo; bemdita no povo a quem deu vida e nome; bemdita pelas suas virtudes; bemdita de Deus e dos homens.

Figura foi em tudo isso de Maria; mas figura e sombra que mal representava alguns perfis da vida de Maria e das benções de Maria Immaculada.

Porque si o nome de Sara significa minha senhora, com tal titulo mal a podia chamar Isaac, e si muito Abrahão seu esposo e todo o mais povo de Israel. Entretanto o nome de Maria não significa senhora minha, que sempre é alguma limitação, sinão absolutamente Senhora e Domina-

dora; porque o poder e dominio della é universal. Senhora a chamam as matronas do Antigo Testamento, que a ella se dirigiam em figura; senhora os Apostolos, quando se espalhavam pelo mundo para conquistal-o para Christo; senhora os christãos, que a ella devem a fé e o Redemptor; senhora dos anjos que justamente a reconhecem como rainha; e senhora e minha senhora a chamava Deus, quando não lhe dava o titulo de mãe.

Si, pois, é gloria para Sara ser mãe de Isaac e esposa de Abrahão e por isso é bendita, quem ousará comparar a Abrahão com Deus, a Isaac com Jesus-Christo. Sejam elles embora figuras do Redemptor, são, porém, sombras, e a grandeza de Sara é nulla comparada com a que se chama e é mãe de Deus e esposa de Deus.

Maria não foi como Sara ignorante do meritorio sacrificio do filho, antes lá esteve ella presente no Calvario, sendo como Jesus-Christo na cruz, assim sacrificada ella no proprio coração.

Prostre-se, pois, Sara perante sua filha Maria e de joelhos em terra reconheça de bom grado que si ella foi bendicta de Deus e dos homens, a bendita entre todas as mulheres é Maria, a Mãe de Jesus-Christo: *Benedicta tu in mulieribus.*

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo. A devoção ao I. Coração de Maria, augmenta duma maneira extraordinaria: quasi não passa tempo algum em que não estejam devotos e reverentes deante de nossa Mãe, pessoas da Capital e do interior, uns pedindo ser soccorridos nas suas necessidades, e outros cumprindo devotamente suas promessas.

Assim ha poucos dias uma das notabilidades do clero Paulista, rezava com todo fervor agradecendo ao Coração de Maria o beneficio que lhe concedera pelas orações feitas na noite anterior. 2.º Mario de Oliveira Arruda, vendo sua irmã Alda muito mal, pediu ao I. Coração de Maria por ella e prometeu mandar celebrar uma Missa, publicar a graça na bemfazeja *Ave Maria* e fazel-a assignar a mesma durante toda a sua vida. E, como foi promptamente ouvida a sua supplica, vem com muita satisfacção cumprir o que prometeu, enviando 3\$000 para a Missa e 5\$000 para o 1.º anno da assignatura da *Ave Maria*. 3.º Um Illustre Conego cumpriu sua promessa celebrando no altar de Nossa Mãe por ter sido promptamente attendido num pedido. 4.º Uma senhora dirigiu-se ao templo para cumprir suas devotas e penosas promessas por ter recuperado a vista. 4.º D. Leopoldina Camara soffria um grande incommodo nos ouvidos.

Pedi a saúde promettendo uma cabeça de cêra. Conseguir o que desejava, pelo que cumpriu a promessa. 6.º Uma senhora desta cidade conseguiu dous beneficios em prol de seu filhinbo. Em agradecimento mandou uma pequena esmola. 7.º Uma boa senhora conseguiu, pedindo a Maria, poder pagar uma divida que ha oito annos tinha contrahido e que não pudera pagar, apesar de todas as diligencias que para isso empregara. 8.º Conseguir uma boa esposa a conversão de seu marido com a promessa de publicar o favor na *Ave Maria*. 9.º Uma archiconfrade se confessa agradecida por ter alcançado a saúde para sua mãe e ainda outras graças. 10.º Uma boa senhora agradece o favor de ter sarado duma molestia dos olhos. 11.º Um archiconfrade conseguiu um emprego e mais outra graça, tendo-o pedido ao Coração de Maria.

Campinas.—1.º Escrevem-nos desta cidade: «Uma senhora catholica, tendo feito ardentess preces, para que se reatassem as relações conjugaes entre duas pessoas e mais algumas graças, tendo sido attendida em seus pedidos, vem depositar aos pés do Coração de Maria seu tributo de gratidão.» 2.º D. Luiza de Camargo agradece um favor muito especial. 3.º Fizeram-se supplicas para que se abrandasse o coração duma senhora, que não só não se confessava ella, mas que prohibia a suas filhas practicação salutar e necessaria. As orações a nossa Mãe deram como resultado a confissão de mãe e fi-

lhas com grande jubilo de todos. 4.º Sentia vivamente uma pessoa não poder receber os Santos Sacramentos sem superar graves obstaculos por haver opposição tenaz em pessoa superior da familia. Pediu-se a Maria, e tudo ficou remediado. 5.º Uma filha de Maria agradece a conversão de seu pae. 6.º Os senhores José da Costa e Eduardo Galbe assignaram a nossa humilde revista por terem recebido o beneficio de não perderem a saúde seus filhinhos, que foram mordidos por um cão hydrophobo. Ha que ter em consideração que um dos meninos já estava com symptomas de loucura.

Botucatu.— Escreve-nos o Illmo. Sr. André Rocha: «Minha sobrinha Lourdina soffreu de febres por longos mezes sem que a medicina pudesse salvalla. Perdidas as esperanças de vella novamente com saúde, lembrei-me de fazer uma promessa ao Coração de Maria. O beneficio não se fez esperar. Immensamente satisfeito rogo a V. S. o obsequio de registrar este facto verdadeiramente prodigioso.»

Brotas.— D. Maria Justina Ribeiro nos communica que, tendo um dos seus sobrinhos com uma febre typhoide e tendo já perdido por completo as esperanças de salvall-o, fez um voto ao Coração de Maria e conseguiu o que desejava. 2.º A mesma nos declara que pelo mesmo meio conseguiu a saúde para outro da familia.

Nuporanga.— 1.º Uma senhora daquella cidade mandou uma esmola para a celebração

duma Missa em acção de graças por um favor conseguido. 2.º Outro tanto faz o Sr. Francisco Aleixo de Oliveira por ter nossa Mãe livrado a seu filho de ficar aleijado, coisa que todos temiam acontecesse.

Cerquilho. — Recebemos a esmola de 1\$000 daquela localidade em agradecimento por um favor.

Rio Claro (Estado do Rio). Um assignante nos dá noticia dum caso desesperado em que se temia a morte por momentos em consequencia duma mordedura de cobra. Em taí afflicção, os da familia com grande fervor fizeram ao Coração de Maria uma novena. Nossa Mãe ouviu as supplicas que fervorosamente lhe foram dirigidas. O moribundo está de perfeita saúde.

Pocos de Caldas. — D. Maria José de Caavalho por carta que nos dirige communica que uma pessoa pela protecção do Coração de Maria sarou de duas doenças. Para conseguir a graça tinham sido feitas duas promessas que já foram cumpridas.

Itapetininga. — 1.º D. Carolina Hungria mandou uma pequena esmola por um favor recebido, que não especifica. 2.º A mesma accrescenta que por mediação de Maria sarou duma doença. Ainda outra senhora, D. Maria Petronilha, fez o que a anterior por ter sarado duma grande inflammação. 4.º Outra sarou duma doença dos olhos.

S. José do Morro Agudo. Uma devota de Maria mandou uma esmola por uma graça alcançada.

Rio Claro. — O Sr. Thomaz Picotti sarou duma doença num pé que lhe fez soffrer muito. 2.º Uma criança de 15 mezes sarou duma grave doença dos olhos. 3.º D. Maria Belina recuperou sua saúde gravemente alterada. 4.º D. Aurora de Estevani sarou tambem duma doença que havia cinco annos vinha soffrendo. 5.º Outra sarou duma doença numa mão sem que fosse necessario fazer uma operação, como se acreditava. 6.º D. Rubina Granitti conseguiu tambem a saúde para seu filhinho. Os beneficios mencionados todos foram conseguidos por promessas feitas ao Coração de Maria. Por varios delles mandaram a esmola de 1\$000.

S. Roque. — Uma senhora agradecendo uma graça, entregou reconhecida uma esmola.

Movimento Religioso Diocesano.

Avaré.

Realizou-se nesta cidade, com muita solemnidade e affluencia de povo, a festa da Semana Santa, por iniciativa do revd. vigario padre Elisario Paulino Bueno, que promoveu uma subscrição popular e não poupou esforços para abrilhantal-a, sendo executado o programma publicado pela imprensa dessa Capital.

Tomaram parte nas solemnidades, além do vigario, os revds. Conego João Antonio da Costa Bueno, vigario de Santa Cruz do Rio Pardo, padre José Viscastre, vigario de Santo Antonio da Boa-Vista, e padres Mario e Nogueira, jesuitas, professores do Collegio de S. Luiz, em Itú.

Fizeram-se ouvir em eloquentes sermões: o revd. Conego Bueno, no

encontro do Senhor dos Passos, da Soledade e Ressurreição; o revd. padre Elisiario, o do Calvário e das Sete-Dores; o revd. padre Mario, sobre a Instituição do S.S. Sacramento; e o revd. Nogueira, sobre o Mandato. Estes ultimos trabalharam muito no confessorio.

Auxiliaram na cantoria dos officios, o distincto clinico sr. dr. Simão Philidy, o sr. João Paulino, residente no Lageado, o capitão Felismino Cordeiro, o sacristão José Ezequiel e o sr. Souza Franco.

Durante a semana houve cerca de 800 communhões eucharisticas, principalmente na 5ª. feira santa, em que os membros da Conferencia de S. Vicente de Paulo, em numero de 40 e tantos, compareceram incorporados, e notámos ao lado delles algumas das mais distinctas familias desta cidade.

É indubitavel que a grande tragedia do Golgotha, representada com solemnidade, como foi nesta cidade, produz abundantes fructos espirituales, tão necessarios á sociedade seriamente ameaçada em seus fundamentos.

Concorreu para o brilhantismo da festividade a banda de musica dirigida pelo tenente João Itagiba, auxiliada no côro pelas exmas. filhas deste D. Ernestina e D. Julia, e pelos srs. dr. Ricardino Cordeiro, Francisco Corrêa de Araujo e tenente Francisco Belisario do Amaral; sendo para notar a boa ordem que reinou na cidade por parte do povo então agglomerado.

Parabens ao iniciador e aos promotores da referida solemnidade.

A 21 do corrente, domingo do Bom-Pastor, a Conferencia de S. Vicente de Paulo reuniu-se em assembléa geral. Do relatorio lido pelo seu presidente consta o seguinte: tem 57 membros activos e aspirantes realizou um casamento religioso de pessoas unidas civilmente, soccorre 9 familias com 22 pessoas, fez 4 enterros de pobres, rendeu no semestre findo 401\$830 e dispendeu 362\$500, ficando de saldo 39\$330. Foi votada uma moção de approvação

sobre a creação de um Conselho Central nesta Diocese.

Avaré, 23 de Abril de 1901.

SOUSA FRANCO.

ECHOS DE ROMA.

— Uma gréve sui generis e até pode-se dizer religiosa e edificante deu-se, faz pouco tempo, em Vigasio, cidade da provincia de Verona na Italia. Os operarios grevistas eram singelos lavradores, os quaes em numero duns trezentos largaram do trabalho, pedindo augmento de ordenado, petição aliás justa nas circumstancias em que se achavam. Ao iniciar a gréve encaminharam-se para o templo parochial a ouvir a santa Missa. Pediram a Jesus-Christo que movesse o coração de seus patrões, para que attendessem as suas reclamações. Receberam a benção do seu Vigario e chefiados por elle, dirigiram-se aos seus patrões, dos quaes não foi difficil conseguir o que pretendiam. Si todas as gréves se fizessem desta forma, quanto proveito tirariam dellas os mesmos operarios.

— Diversas causas de Beatificação foram tractadas pela S. Congregação dos Ritos, na sessão do dia 12 de Março do corrente anno. As do V. Fr. João B. de Borghona, franciscano; do V. Miguel Le Nobletz, padre secular; do V. João B. Guarino, Vigario de S. Pedro de Paterno; do V. Miguel Garicoito, fundador da Congregação dos Padres do S. Coração de Jesus; e do V. P. Cesare Spor-

telli, da Congregação do SS. Redemptor.

— Em homenagem ao celebre pintor dominicano, o B. Angelico de Fiesola, brevemente deve ser levantada uma estatua na cidade de Vicchio sua patria. O Cardeal Pierotti é o presidente da comissão incumbida de dar esta honra ao Angelico pintor. Apresentado o projecto a S. Santidade, não só mereceu a approvação, mas, dignou-se accrescentar este autographo que será esculpido ao pé da estatua: *Ex ædibus Vaticani, die 5 februarii 1901. Qui cælestem pingendi suavitatem ab Angelis hausit ei quidem dignissimo extet in natali terra nobile monumentum.* LEO PP. XIII.

— Mais de 300 operarios catholicos de Roma celebraram solemnemente a festa de S. José. Foi, é certo, uma festa civica, mas depois de solemnizar o dia do santo com uma solemnidade religiosa. A festa civica teve logar na vinha Guerriere, cujo espaçoso terreiro foi embellezado e ornamentado com flores e bandeiras de diversas côres, presidindo debaixo de elegante docel a imagem de S. José com alguns dizeres e lemmas escriptos em grandes letras de ouro. Foram diversos e eloquentes os oradores, entre os quacs contavam-se alguns vereadores da camara de Roma, que poucos dias antes foram insultados e vaiados pelas ruas por uma turba de populares comprados pela maçonaria, porque se haviam opposto a um escandalo publico consentido pela municipalidade entregue ás seitas e aos judeus.

Os operarios sahiram satisfeitissimos da festa e mais unidos de coração á Egreja de Jesus-Christo.

— Com razão o demonio é chamado o macaco de Deus. Elle procura que os seus ministros imitem a conducta exterior dos ministros da Egreja. Assim vemos que alguns pastores protestantes, não contentes com a distribuição de livros sahem para pregar missões, como aconteceu neste anno na Inglaterra. Imitando tambem as peregrinações dos fiéis, inspirou aos seus adeptos de fazerem uma romaria, como que caçoando das romarias do anno passado por motivo do jubileu. No dia 14 de Março uma troça de estudantes da Universidade de Roma, foi com bandeiras e cantando versos injuriosos á Sta. Sé em peregrinação ao sepulcro do rei Humberto, onde depositou diversas corôas e flôres. Vê-se que esta gente «sabia» não tem genio para inventar.

LEÃO XIII

E AS

CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS.

I

Sempre a victoria do erro sobre a verdade foi apparente, nunca verdadeira; e as armas por elle empregadas, a mentira e a calumnia senão já a força bruta.

Na ultima metade do seculo que acaba de expirar, quantos louros não colheram os inimigos da Egreja Catholica no campo da Historia?

Quantos hymnos triumphaes não

cantaram, asignalando com o dedo as nações civilizadas factos historicos por elles tidos e celebrados qual gloria do Catholicismo, os quaes acharam elles serem pelo contrario na realidade outros tantos monumentos erigidos ás ruinas do mesmo Catholicismo?... Porém a critica imparcial e sensata patenteou admiravelmente terem esses inimigos da Igreja sido corruptores sacrilegos da vida escripta das nações, *falseadores da Historia verdadeira*.

Esta ruim conducta continua-mol-a a presenciar nestes nossos dias. Do seio das nações catholicas ouve-se sahir um diabolico brado contra as Congregações Religiosas; os *murras!* contra ellas lançados vão echoando pelas ruas das populosas cidades, com perigo de arrastarem após de si não poucos simples porém incautos, catholicos. O Pae commum dos fléis, posto por Deus para o governo e conservação de sua Igreja, ergue amoroso para elles sua veneranda mão, dizendo-lhes com meiga voz: «Paz, meus filhos, paz!

Os *murras...* são para o crime. Que crime, pois, cometeram as Congregações Religiosas? Esses *murras..* São as vozes de seus inimigos, incapazes por mais tempo de supportarem o salutar influxo que ellas na sociedade ineutem. «As Congregações Religiosas não commetteram nenhum crime; o mundo inteiro, pelo contrario, tem forçosamente de se confessar devedor ás mesmas de inestimaveis beneficios...»

E Leão XIII com uma sua bem rasoada e eloquente epistola dirigida ao Em. Cardeal Richard, Arcebispo de Pariz fecha a bocca á todos os calumniadores, fazendo das mesmas Congregações a apologia e elogio mais brilhante e completo.

Esse documento interessante é, não ha duvida, conhecido dos nossos leitores, quer pela synthetica e substancial relação do mesmo em nosso jornal feito no tempo opportuno, quer pela publicação integra ao mesmo dada por diversos jornaes catholicos de nossa cara nação. Comtudo sua excepcional importancia de um lado, as grosseiras calumnias que a impie-

dade continúa ainda contra ellas á levantar d'outro, e, finalmente, o procedimento iniquo que alguns governos têm para com as mesmas observado, foram causas poderosas que nos impelliram a tornar dito documento mais conhecido, explanando com a possivel clareza os pontos culminantes do mesmo, e resolvendo as questões importantissimas que, baseada no seu texto, possa acerca do assumpto fazer uma pessoa dotada de verdadeira illustração e nobres sentimentos.

(Continúa)

ESPIRITISMO

II

ESPIRITISMO BRINCADOR.

E se hei-lhe de fallar verdade, Senhor Marques, é coisa que muito me temo que as taes revelações dos espiritos sejam *fafarronices inventados no toutiço dos mediums* e que commungam aos outros com pedras de moinho dando por revelações o que elles julgam na sua desequilibrada cabeça.

—Em que fundas este juizo, meu caro Julião? disse então o Marquez?

—Em que? pergunta vossa Excellencia? Em que esses *Senhores mediums*, com os quaes só se dignam fallar os *espiritus*, são os homens mais *matreiros* e as mulheres mais *velhacas* que até o presente habitaram esta terra de maldição. Receio, Senhor Marquez que as taes revelações, sejam effeito de outro espirito não de lá, do outro mundo, mas bem conhecido neste, do qual todos os *mediums meus conhecidos* são muito devotos. Não preciso, Senhor Marquez lhe nomear que espirito seja este que com certeza ja lobrigou de quem é que lhe fallo. O *espirito que eu penso* tem por propriedade fazer dormir a gente, e está dotado de singular poder para exaltar a imaginação e até tornar a gente visionaria em pleno dia, embora es-

tejam todos os sentidos muito abertos.

—Não falles, mais meu amigo, disse então o Marquez que tenho como certo que muitas vezes estes *Senhores mediuns* fallam inspirados pela *fervura da cerveja* ou a impulsos do *espírito do generoso vinho* ou de outros *espíritos* cujos nomes perfeitamente elles conhecem e de cujo *sabor* gostam mais do que do nome. Ainda faz poucos dias o nosso *rabulinha* me disse: que o *medium* em noites anteriores *despedia pela bocca* tal cheirinho de pinga que não se podia supportar e que até os proprios *espíritos* ficaram quasi asphyxiados, que já antes de começar a sessão andava com os pés e cabeça bastante desaprumados, tanto que não era capaz de dar um passo sem encostar-se na parede; mas, que apesar de tudo os *espíritos* mostraram-se muito benevolos porque foi a noite em que fez *revelações mais interessantes*. Outras vezes, meu caro, continuou o Marquez, os *Senhores mediuns*, estando bem *acordados* e nada *dormidos* embasbacam a gente como nos contou ha poucos dias uma *mediastra*, que por muito tempo andou enganando a todos: a homens de *bigode e barba*; e até fazia voltar do outro mundo ao marido de muitas viúvas para conversar com elles: e singularmente tinha abilitações para commungar com suas mentiras a muitos moços solteiros e muitas moças de cabeça oca. Fazia mil barbaridades que a todos espantava e acreditavam em suas *revelações* como se fossem dogmas de fé. Deus por sua bondade reconduziu-a para o bom caminho e arrependida de quanto tinha feito, para reparar o escandalo dado e o mal practicado disse «*que jamais fallara com espirito do outro mundo;*» *que quanto dissera o tinha tirado de sua cabeça e que pela pratica constante tinha apprehendido muito bem os modos e maneiras mais conducentes*» para ser acreditada *enganando*. Numa cidade do interior do estado distante apenas algumas legoas da Capital foi um Senhor espirita para dar algumas sessões, e assim dar a conhe-

cer aos cultos paulistas o mundo dos *espíritos*. Fez suas *revelações*, que eram recebidas com bastante desconfiança, em geral. «Na sessão de amanhã, disse, supplicarei aos *espíritos* se dignem fazer algumas revelações a respeito de determinados pelos occultos.» No dia seguinte na sessão teve uma enchente completa. Começou tudo com os ditos acostumados e pouco depois o nosso *embaucador* estava vendo em confuso alguns *espíritos* que lhe fallavam, mas que não entendia claramente seus dizeres.

«Estou, continuou, agora vendo ja com mais clareza e as revelações feitas são:» etc., etc. Todos ficaram *boquiabertos*, porque os *espíritos* realmente tinham fallado verdades de *tosno*. Mas «*riscum teneatis amici*» Sabeis que inspirações havia tido? Pois no dia anterior tinha andado a saber das vidas alheias e perguntou a um *Senhor medico amigo meu* algumas coisas mais ou menos occultas de pessoas até gradas da Cidade e o *endiabrado medium* contou um dia depois *inspirado pelos espíritos* o que um dia antes lhe tinha contado o *Senhor medico*. Tudo, que se deu m'o contou a mim proprio o tal medico, que aliás é homem honrado e muito bom Senhor, mas que naquelle dia lhe deu vontade tanto a elle como ao *espírito* de caçar um pouco da gente principal.

UM ILLUSTRE PADRE DA COMPANHIA DE JESUS.

Hoje que as seitas todas levantam o grito contra a Companhia de Jesus, pedindo que seja expulsa dos logares onde existe, é-nos grato apresentar um destes «monstros jesuitas,» que na morte occorrida a muitas leguas de distancia, commove toda uma cidade industriosa de Portugal, produzindo um sentimento geral que não apagarão facilmente os annos, porque a memoria do justo permanece sempre.

O Padre Nicolau Rodrigues.

Covilhã, 18.

Confirmando o meu telegramma de segunda feira, posso asseverar que as exequias aqui celebradas por alma do virtuoso missionario padre Nicolau Rodrigues, filho da inclita Companhia de Jesus, foi a mais solemne homenagem que neste genero a Covilhã tem prestado á memoria de homens benemeritos que ella tem possuido. Uma hora antes da indicada para o começo das solemnissimas exequias na igreja do Coração de Jesus, levantada pelo venerando sacerdote, já mal se podia alli penetrar, tal era a extraordinaria concurrencia de pessoas de todas as classes.

A igreja que estava singela, mas elegantemente decorada com ornatos e vestes luctuosas, é assaz espacosa, mas, apesar mesmo de terem nella improvisado quatro tribunas que deram ingresso a centenas de pessoas, e de nem sequer lhe terem roubado o espaço necessario para o majestoso catafalco, que aliás estava apoiado em arcaria gothica, não foi nem podia ser sufficiente neste dia para receber todas as pessoas que deviam este preito de homenagem á memoria do saudoso santo. Não era só a Covilhã que o venerava toda a diocese, ou melhor toda a Beira Baixa; e effectivamente de toda a provincia veiu gente a assistir ás exequias.

Da Covilhã vimos extraordinariamente representadas todas as corporações e classes sociaes; auctoridade administrativa na pessoa do nosso amigo Balsemão, commandante de infantaria 21, asylo da infancia desvalida, camara municipal com o seu presidente, conde da Covilhã, clero da cidade e seus arrabaldes, conego Damasceno de Vizeu, Provincial da Companhia, o mui rev. padre Campo Santo, Superior do Collegio de Campolide, Superior do collegio de S. Fiel, representantes da academia, seminarista da Guarda, que veiu expressamente para este fim e entregou ao illustre Provincial uma mensagem impressa singularmente honrosa para a Companhia de

Jesus, collegio das Irmãs Dorotheas, Irmãs Hospitaleiras, direcção do Banco e muitos proprietarios e fabricantes. Não assistiram as auctoridades judiciaes porque á mesma hora tinham serviço official.

A's 10 horas e meia deu ingresso na Igreja S. Exa. Rvma. o Sr. Arcebispo de Mitylene para se dar inicio ao officio que pelo numero de ecclesiasticos foi imponente na majestade do côro, que era regido pelos revmos. padres Gregorio Lopes Arroz e Tavares; seguiu-se a missa de Pontifical e a grande instrumental, servindo de mestre de cerimoniaes o rev. padre Pinto, presidente da commissão promotora das exequias, e acolytando ao Sr. Arcebispo o rev. padre Sales, Superior da residencia da Covilhã, na qualidade de presbytero assistente, o rev. padre Cruz, de diacono; e o rev. padre Mouta, parcho da freguezia, de subdiacono.

A execução musical, tanto de canto como de instrumentos, foi excellente, sendo a *premiere* da bellissima partitura que muito honra o seu auctor, o sr. Nascimento, mestre da Philharmonica Industrial Covilhanense. Outro tanto se pode affirmar da execução do *Libera me*, que terminou perto da duas horas da tarde.

No fim das exequias distribuiram-se ás pessoas assistentes umas estampas com o retrato do venerando extincto, estampas que o povo reclamava com impaciencia: Tambem queremos o santo. Fecharam varias fabricas.

(Do «Correio Nacional»
do Porto.

* *

O *Rebate* publicou neste dia um numero unico dedicado á memoria do illustre missionario.

Destacamos d'elle o magnifico artigo do grande escriptor padre Joaquim d'Abreu Campo Santo, que ao mesmo tempo é a melhor photographia do saudoso padre.— (*Correspondente.*)

*

«O velho rifão—De Hespanha nem bom vento nem bom casamento—se não tivesse já alguns desmentidos, como na fortuna que trouxe ao rei-

no a Rainha Santa, tivera-o, com fortuna para a Covilhã, na pessoa do Padre Nicolau Rodrigues.

Arribado a Portugal por um como vento de Providencia, desposou-se com aquella cidade com todo o amor de seu coração apostolico e com todo o desinteresse d'um apaixonado de humildade e pobreza.

E a Covilhã soube apreciar o dote e achar veneranda aquella cabeça debaixo dum chapeu que já tinha perdido a fôrma; amavel aquelle peito que palpitava debaixo d'uma batina verde e remendada; formosos os pés do Missionario dentro duns sapatos cobertos de tombas.

Quando de suas fabricas lhe mandavam com que renovar os habitos pobrissimos, tambem os briosos covilhanenses souberam levar a bem que o incorrigivel Padre continuasse a puxar pelos ultimos fios da roupa safada, e applicasse a fazenda nova a quem lhe parecese mais digno embora menos necessitado.

(continúa)

Os peregrinos brasileiros

EM ROMA, PARAY
E LOURDES.

(Continuação)

A Lourdes chegamos anciosos no dia 16, festa de N. S. do Carmo, anniversario da ultima appareição da S. S. Virgem, as 3 horas e meia da tarde. Lourdes é uma cidade, que pôde ter uns 8.000 habitantes, situada no departamento dos Altos-Pyreneus, ás margens do Gave de Pau. E' dominada por um rochedo, no alto do qual se vê uma fortaleza ainda conservada, a qual foi tomada por Carlos Magno e depois pelos inglezes durante a guerra dos cem annos.

Muitos dos nossos leitores talvez não conheçam bem porque Lourdes se tornou tão celebre como lugar de peregrinação. Vamos informar-lhes brevemente.

A 11 de Fevereiro de 1858, Ber-

nadetta Soubirous, de 14 annos, filha dum pobre moleiro da cidade, acompanhada de sua irmã Maria e de outra menina sua visinha, andava lenhando á margem esquerda do Gave. Chegando em frente ás rochas de Massabielle a menina viu a gruta do rochedo encher-se repentinamente duma luz extraordinaria e apparecer, de pé, na gruta, uma senhora bellissima, vestida de branco, com um cinto azul, descalça, tendo duas roças côr de ouro sobre os pés, com o sorriso nos labios e as mãos extendidas para a menina. Do seu braço esquerdo pendia um terço, cujas contas eram alvas como o nacar. As duas companheiras de Bernadetta, sendo por ella interrogadas, declararam nada ter visto.

A bella senhora mostrou-se dezesete vezes ainda a Bernadetta, em pleno dia, deante de multidões transportadas de admiração. Ninguem via, nem ouvia, nada; porém a transfiguração do rosto da vidente annunciava claramente a presença do Ente sobrenatural, que lhe recommendava orasse pelos peccadores e fosse dizer aos sacerdotes que lhe construíssem naquelle logar uma capella; convidava o mundo a vir allí em romaria; fazia brotar uma fonte; revelava-se, emfim, declarando seu nome mysterioso: *Eu sou a Immaculada Conceição.*

O Sr. Bispo de Tarbes, Monseuhor Laurence, após seis mezes de observação, nomeou uma commissão encarregada de examinar minuciosamente o facto das appareições e as curas attribuidas á agua da gruta.

A commissão, composta do escól do clero diocesano e assistida por sabios medicos, verificou uma duzia de curas sobrenaturaes.

Depois de tres annos de exames e orações, a 18 de Janeiro de 1862, Mons. Laurence proclama que foi «a Virgem Immaculada que appareceu dezoito vezes na gruta de Massabielle; auctoriza em sua diocese o culto de N. S. de Lourdes; e annuncia a construcção da capella pedida pela Mãe de Deus.»

Depois de termos feito conhecer aos nossos leitores a origem de Lourdes como ponto de peregrina-

ção; também lhes fornecermos os apontamentos sobre a Lourdes actual.

A *Gruta da aparição* acha-se a uma distancia de 1.200 metros, mais ou menos, da estação da estrada de ferro, ao oeste da cidade, além do Gave. Para lá chegar é preciso descer um rapido declive em direcção á praça Lapaca, onde se toma o *Boulevard da Gruta*, que conduz á antiga campina do Savy, conhecida mais communmente pelo nome de *Esplanada das procissões*. A entrada dessa esplanada encontra-se uma estatua de S. Miguel, de bronze, e um grupo de pedra branca ao qual dão o titulo de Calvario bretão; ao fundo, ergue-se majestosa a flecha da Basilica, deante da qual a igreja do Rosario parece servir-lhe de pedestal. De ambos os lados descem, supportadas por moio de arcadas, duas rampas suaves, que formam um hemicyclo em frente da igreja do Rosario.

Abrigo dos peregrinos. Caminhando para a gruta, por uma das alamedas traçadas na Esplanada, vê-se do lado do Gave, uma construcção que encerra um vasto salão, que fica aberto o dia inteiro para servir de abrigo aos peregrinos; depois á entrada do hemicyclo do Rosario, uma grande estatua de N. S. de Lourdes.

Escriptorios da hospitalidade e dos exames medicos.— Passando em seguida pelo hemicyclo, têm-se á direita, nas primeiras arcadas da rampa do lado do Gave, o *Escriptorio da Hospitalidade de N. S. de Lourdes*, onde são reguladas as minudencias do serviço dos enfermos pobres, durante as grandes romarias. Ao lado fica o *Escriptorio dos exames medicos*, onde diversos medicos examinam os attestados e verificam o estado dos peregrinos curados.

Em frente a esses escriptorios, sob a rampa opposta, está situado o armazem onde se encaixotam as garrafas contendo a agua de Lourdes, e que devem ser remettidas para todas ás partes do mundo.

(Continúa).

Factos varios.

ARCHICONFRARIA DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Poude-se ao final reunir a secção dos homens da Archiconfraria do I. Coração de Maria, e ficou combinado que seria secretario o Illmo. Sr. Dr. Eugenio de Carvalho e thesoureiro o Illmo Sr. João Fagundes do Nascimento. Na proxima reunião a celebrar-se para a qual serão avisados particularmente, serão distribuidas as medalhas e fitas aos novos directores e constituida com toda regularidade esta secção importantissima de nossa associação. A secção das senhoras terá sua reunião no proximo domingo á hora e local de costume. Nella serão distribuidos os bilhetes e o santo para o mez de junho.

No presente mez de maio as orações publicas e geraes da Archiconfraria devem ser para as *congregações religiosas* perseguidas e o *fructo das missões*. Recommenda-se tambem aos confrades que roguem pelas necessidades seguintes: *quatro conversões; nove doentes; oito empregos e vinte petições* diversas.

No dia 5 de Maio deve receber a sagração episcopal no Rio, Mons. Luiz Raymundo da Silva Britto, preconizado Bispo de Olinda. Será consagrante o Exmo. Sr. Arcebispo da Capital Federal, assistido pelos Bispos de Mariana e Petropolis. Digne-se o Divino Espirito-Santo derramar sobre o novo principe da Sta. Igreja toda a abundancia de suas benções.

Naquelles mesmos dias em que os clerophobos bradavam pelas ruas de Madrid contra os Padres e contra as Corporações religiosas um dignissimo Vigario daquella Capital foi ao ministerio da Fazenda entregar uma regular quantia que recebera dum penitente a titulo de restituição feita ao Estado por fraudes commettidas. Não ha perigo que fizesse uma coisa semelhante algum

daquelles arruaceiros pagos pelas lojas.

Os jornaes hespanhóes publicaram as contas que tiraram para os próprios bolsos os principaes promotores e factores dos gritos e arruaças que se deram pelas ruas de Madrid por occasião da *Electra* e da noviça Ubáo. Perez Galdós tem ganho ao menos 60.000 pesetas pelas tiragens e traducções da sua detestavel producção. Salmeron exigiu 35.000 pesetas de honorarios pela causa da noviça. O jornal *Heraldo* embolson 15.000 por tres artigos publicados. O *Imparcial*, 4.000 por 800 linhas de informações. Finalmente aos que bradavam pelas ruas *morras!* e *vivas!* foram-lhes distribuidas 1.700 pesetas. A peseta tem o valor dum franco quando o cambio está ao par. Quem pagará a final estas quantias? Serão os mesmos religiosos e religiosas amaldiçoados pela turba paga, porque como consequencias daquelles factos, o governo hespanhol, para dar prazer e contentar o povo soberano, carregou sobre os mesmos um pesado imposto que antes não pagavam. Como é ruim a justiça mundana!

A *Academie Nationale Manufacturière et Commerciale*, de Pariz, mandou entregar ao Padre Dominicano, G. B. Embriaco, a grande medalha de ouro, isto é, a maior distincção honorifica que pode conferir, pelas invenções sobre relojoaria e o freio automatico para os carros, que apresentou na exposição de Pariz. E viva a ignorancia clerical!

Mercê de Deus nem todos os populares são inimigos das ordens religiosas. Houve no dia 14 do passado mez de Março, na cidade de Barcellona, um numeroso *meeting* de operarios, no qual mais de 600 homens da honrada classe popular, protestaram solemnemente, contra a perseguição injusta e louca de que são victimas os religiosos, isto é, os filhos do povo e maiores amigos que o povo tem e teve sempre.

Recebemos os num. 1, 2, 3 e 4 da *Revista do Concelho Central das Conferencias do Ceará*, correspondentes

aos quatro primeiros mezes do corrente anno. Vimos com prazer em um dos predictos numeros que pelo Sr. Presidente da Conferencia de S. Thomaz de Aquino foi proposta a feliz idéa de se pedir ao Sto. Padre indulgencias para os fléis que se saudassem com estas devotas palavras: *Louvado seja o Sacratissimo Coração de Jesus*, respondendo: *Para sempre seja louvado o Coração Immaculado de Maria*. Assignamos desde já a esta petição tão grata para nós.

Um edicto do Shah da Persia, publicado recentemente por seu ministro Muzaffer-Edin, concede completa liberdade ao christianismo, seus ministros e comunidades religiosas. Talvez os expulsos de Portugal aproveitem da hospitalidade dos atrazados persas!

Consta-nos de boa fonte que o imperador da Allemanha está disposto a receber de muito boa vontade, nos seus Estados e colonias, os religiosos portuguezes ultimamente perseguidos.

Uma revista estrangeira traz a somma total em francos, do ouro que produziram em todo o mundo as minas deste rico metal durante o anno passado. Esta somma é de 1.329 milhões, isto é, 296 milhões menos que no anno anterior. Este descenso é devido á guerra sul-africana, porque é sabido que as minas auríferas do Transwaal são das mais productivas. Por ellas os inglezes tem perdido tantas vidas e dinheiro.

No dia 8 do corrente, ás 8 horas da manhã, será celebrada na Capella das Filhas de Maria, uma Missa pelo eterno descanso de Georgina de Jesus Ferreira, Religiosa Salesiana.

Para o Sanctuario recebem s as seguintes esmolas: Duma devota de Tatuhy, 5\$000; do Ilmo. Sr. Luiz de Camargo, do Espirito-Santo do Pinhal, 5\$000; da Exma Sra. D. Maria Cecilia Galhardo de Taubaté, 5\$000; de uma pessoa muito devota de Avaré, 5\$000 para auxiliar a *Ave Maria*.

LEITURA AMENA.

SI EU TIVESSE MAE!

PELO

P. CONRADO MUINHOS

Agostiniano.

CAPITULO II

CÉO COM NUVENZINHAS.

III

— Ffillo... ra!

— Tambem tu, Rufunhas!— exclamou angustiado Colim. E eu que vinha mealhar-me contigo! Olha pude fazerte mconsoquanto dormias e não quiz.

— Fffflora!—gritou ainda mais alto o gato.

— Não sejas cruel, Rufunhas, ouve-me.

— Dize o que quizere; mas desde mas longe.

— Está bom —disse o cão acocorando-se encima de outro escanno. Capitulemos.

— Capitulemos. Conta.

— Si o que a mim passa, não passa a ninguem, Rufunhas... Figura-te tu, que me dá em vontade ir hoje na «Reza das Flores,» para ouvir a menina de casa.

— A mesma falta fazias tu lá que os cachorros em missa—interrompeu Rufunhas.

— Não ralhes commigo que bastante padeci ja. Pois, senhor, entretido em ladrar a um herege que ia pela rua venabulos depois de insultar ao P. Placido, cheguei um pouco tarde ás Flores e me custou um triumpho chegar ao banco onde estava o patrão e Anjito. Arnei meus arraias quietinho embaixo do banco; mas reparando na falta da menina farejei por toda parte até que a enxerguei lá encima e lá fui eu. Quando ia já lamberrhe a mão chega um diacho de menino vestido de vermelho, e, paf! me dá sem mais cerimonia com a canna com que accendia as vellas. Dei um queixume, cousa mui natural, e me dirigi logo a tomar-lhe o pulso nas panturrilhas, quando vi que todos me diziam tuz... fora!... e não houve outro remedio que encolher-me de hombros e voltar para meu banco cantando baixinho. Podes adivinhar o mau humor que lá eu via o menino da batina vermelha; mas eu que vejo então a menina subir os degraus, que parecia nm anjo, tão linda, tão engraçada... Vamos, te digo que tudo desapareceu num segundo. Quando a vi dizer aquelles versos com aquella graça e sal que Deus lhe deu, meu enthusiasmo pasou-se a de-

lirio, não pude conter-me e dei um grito dizendo com todas minhas forças:

— Bravo !...

Ja vês que isso tambem nada tem de particular. Pois dizer eu isso e ouvir outra vez por toda parte: tús... fora! e ver o menino vermelho arvorar a canna e dirigir-se a mim, foi toda a mesma cousa Mas o que me doeu mas foi ver que o patrão tambem me despedia... mal ousava olhar para elle; e vendo a cara que fez se me apertou o coração e vim cá ver si achava ao menos um amigo que se compadecesse de mim.

Rufunhas respondeu gravemente:

— Te está muito bem que te pegaram para que outra vez não vás aonde não te chamam, que sempre has de ser tu o cachorrinho de todas as bodas.

— Mas, Rufunhas, e o amor aos patrões?

— Amor?... Ora batatas. Isso é não entender as cousas nem saber nada de mundo.

— Mas o que é que estais fallando?

— Sim, espero que eu me trate por ninguem... Bobo! neste mundo só se ha de entender em comer e dormir: na hora de comer se fazem caricias; o demais si te vi não me lembra.



DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SEOUR.)

Somma anterior 717\$180

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 8\$000.—Uma senhora casada, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSABES.—Illmo. Snr. Dr. Brazilio Machado, 2\$000.—D. Catarina das Dors, 1\$000.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.— Uma pessoa, pela felicidade d'um casal, 500 rs. Parada José Alves.—D. Othelia Costa por ter sido ouvida num pedido que fez, 1\$500.

Jacarehy.— Snr. João Franco da Silveira, 500.

Somma 761\$980 rs.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.